# A Sala Real

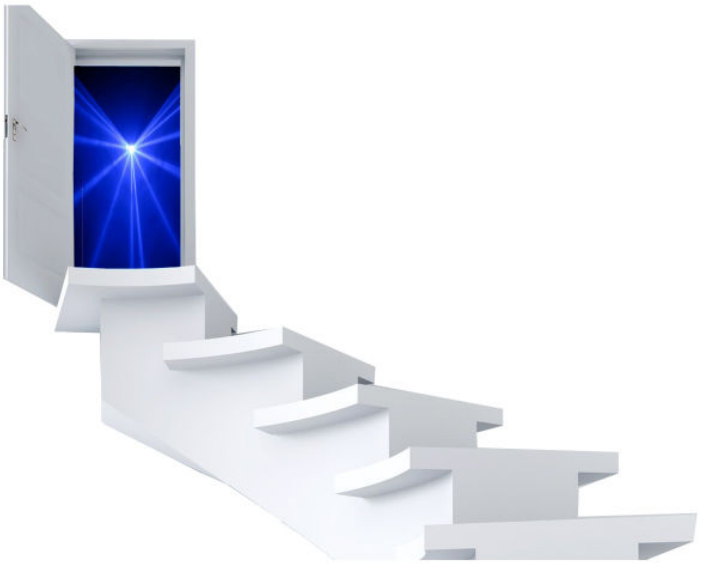
Onde o Real e o Imaginário se Confundem



Rosângela Pfeifer Heckler

5ér1e 50nh05
1ª edição

# A Sala Real



O ano é 2060. A grande nação, como é conhecido o país Euro XXI, formado a alguns anos atrás, a partir da união de algumas das maiores potências da Europa, Alemanha, Itália, Suíça e Áustria, por ser totalmente e veemente contrária à forma de governar e agir da China, agora a maior potencia mundial, é considerado atualmente o país mais seguro do mundo, graças ao NASMASI (*Nationale Struktur Von Maximale Sicherheit - Estrutura Nacional de Segurança Máxima*), um órgão Federal criado para manter a segurança de sua nação a qualquer custo. Um de seus principais funcionários chama-se Roberto, um gênio da informática, anos antes preso pelo próprio NASMASI por invadir seu sistema nacional de segurança. No entanto, seu emprego era

mantido em segredo. Ninguém sabe ao certo sua profissão, muito menos a forma pela qual o rapaz entrou para a NASMASI. Qual será sua posição na empresa? Talvez um alto diretor da empresa? Ou então apenas um conselheiro? Quem sabe um dos sócios. Não se sabe. Todos apenas o conhecem como “o poderoso”. Seus amigos apenas sabem que Roberto é o responsável por invadir o sistema de qualquer habitante, grupo, empresa ou país que representasse qualquer tipo de ameaça para os habitantes da grande nação.

Roberto está decidido a fazer uma de suas mais novas façanhas. É algo inédito, que ninguém poderá imaginar. Seria loucura? Ou seria mesmo algo que desse certo?

Cada atitude sempre tem uma reação. Assim, é preciso tomar muita cautela, pois nunca sabemos o final dessa história. Terá um final feliz ou poderá proporcionar situações constrangedoras. Então, por vezes, mudar de idéia pode ser uma boa solução.

Roberto, com seus 1,85m de altura, 92 Kg, olhos verdes, cabelos negros, e uma pele levemente bronzeada, chama a atenção de muitas garotas de seu

bairro, com exceção de Elisa, sua paixão desde criança. Roberto e Elisa até chegaram a fazer alguns programas juntos durante a adolescência, mas nada que comprometesse estes a um relacionamento estável e duradouro.

Elisa, cabelos loiros, longos, encaracolados, olhos azuis, com certeza era muito bela. Desde a sua infância, tinha um corpo escultural, além de uma pele macia e clara. Características mais do que o suficientes para essa garota nunca sair da cabeça de Roberto.

Elisa trabalhava como vendedora em uma das lojas de informática que pertenciam à família do rapaz, emprego este que já tinha há vários anos, facilitado na época, por seu grande amigo Roberto.

Amante da informática, Roberto passava várias horas por dia estudando, e aperfeiçoando seus conhecimentos. Inúmeras vezes, enquanto dedicava-se aos estudos, Elisa surgia, sem ao menos pedir licença, na mente do rapaz, ao qual então teimava em não sair mais. Assim, decidiu tentar algo completamente diferente, com o objetivo de envolver as duas coisas que mais amava: Elisa e a informática.

Foi quando um dia aconteceu. O rapaz, que até então apenas tentava encontrar um meio de conquistar Elisa, agora já a tinha como uma obsessão. Acordava pensando nela. Dormia pensando nela. Porém, por mais que ele a amasse, uma coisa era certa: machucar ou fazer Elisa sofrer sempre estiveram longe de seus planos.

Dentre seu círculo de amizades, poderiam destacar-se apenas duas pessoas como sendo verdadeiros amigos: Elisa, e seu melhor amigo desde a infância, Gustavo, que agora é um respeitável fisioterapeuta, e reside em Antares, capital da grande nação, e sempre demonstrou ser uma pessoa que faria de tudo para alcançar seus objetivos. Será que esse tipo de atitude sempre é positiva?

Quando crianças, Roberto e Gustavo costumavam se isolar, passando várias horas seguidas em frente ao computador. Caso a comida não chegasse até eles, através de seus pais, os dois amigos inseparáveis passavam o dia todo sem se alimentar. Roberto, cujos pais eram proprietários de diversas lojas de informática não só na cidade, mas em outras cidades também,

nunca levou em conta a condição financeira bem menos favorecida de Gustavo.

Roberto sempre adorou informática. Também pudera, uma vez que cresceu no meio dela. Gustavo, de origem humilde, influenciado pelo amigo, acabou gostando muito de informática também. Quando crianças, passavam horas divertindo-se com o computador. Anos mais tarde, os jogos de computador já não chamavam mais tanto a atenção dos dois, agora adolescentes. Assim, começaram a praticar atos desonestos usando a tecnologia a seu favor, mas sempre mantendo tudo em segredo, apenas com o objetivo de testar suas capacidades.

O presente oferecido por Roberto ao seu melhor amigo Gustavo, quando de seus 15 anos, foi um computador de última geração. Agora o rapaz, radiante de alegria, poderia fazer o que quisesse, sem depender das vontades de Roberto. Com apenas alguns meses a mais de idade do que seu amigo, Gustavo sempre o respeitava.

Brigas nunca estiveram no currículo dos dois amigos, principalmente porque Gustavo sempre deixava

Roberto no comando, e agora que os dois imaginaram ficar ainda mais ligados, devido ao presente, acabaram distanciando-se, já que Gustavo não precisava mais ir até a casa de Roberto para fazer o que ele realmente mais gostava, utilizar o computador. No entanto, apesar de não encontrarem-se tão frequentemente, aquela verdadeira amizade continuava, tendo confidências cada vez mais secretas entre os dois, no que diz respeito ao mundo da informática, mesmo que agora os encontros entre os dois sejam apenas virtuais.

O tempo passou, os dois cresceram, e aos poucos foram se falando cada vez menos. Quando a família de Gustavo mudou-se para Hidra, uma cidade próxima, dificultou ainda mais os encontros pessoais que antes já eram raros. Continuavam comunicando-se virtualmente, mas agora, cada um seguindo o seu caminho.

Certo dia, Roberto foi à capital a fim de visitar algumas empresas fornecedoras de componentes de informática, a fim de fechar um grande negócio com o futuro fornecedor para as lojas de sua família. Lembrou-se então que, meses antes, Gustavo havia lhe passado seu novo endereço, na capital. Resolveu então visitar

seu amigo de infância, assim que terminasse seus negócios.

Naquele dia, Roberto terminou as visitas antes do horário previsto. Decidiu então visitar seu amigo Gustavo. Quando Roberto chegou, percebeu que seu amigo estava muito entusiasmado, descobrindo logo o motivo de tanta alegria: Gustavo agora é funcionário de um grande hospital. Roberto tentava, em vão, entender porque seu amigo não seguiu alguma profissão que envolvesse informática, já que ele era ótimo conhecedor sobre o assunto. Além de seu novo emprego, Gustavo também não escondia sua alegria por ter encontrado alguém muito especial, embora conhecesse muito pouco sobre essa pessoa.

Os dois grandes amigos começaram a conversar e enquanto Gustavo falava sobre uma moça, linda, simples, que havia despertado em seu coração algo que nunca havia sentido por ninguém, Roberto se lembrava de Elisa. A expectativa de voltar para casa era imensa, mesmo sabendo que o máximo que poderia fazer era conversar com seu amor, como se fossem apenas amigos, apesar do desejo de realmente se declarar a ela e viver uma grande história de amor.

Gustavo então continuava a falar como havia conhecido esta bela jovem no hospital em que trabalhava, pois sendo um hospital público, era comum muitas pessoas de outros locais irem até o mesmo: a mãe da garota havia passado por uma cirurgia, após um acidente de trânsito. Foi então que Gustavo percebeu que seu amigo não estava escutando uma só palavra do que dizia. Ele parecia estar em outro mundo. Chamando a atenção de seu amigo, Gustavo perguntou se estava tudo bem.

— Sim, com certeza está tudo ótimo! Apenas me lembrei de algo muito importante. Mas, continue.

Ao Gustavo falar que sua amada era de Suryah, Roberto então fica interessado em saber mais sobre essa mulher, que por coincidência era de sua cidade. Pede para que seu amigo fale mais sobre a garota.

— Ela é loira, tem olhos azuis, cabelos loiros, longos e cacheados, e um corpo escultural.

Fechando seus olhos, continua:

— A imagem dela não sai da minha cabeça. Ela é um anjo. Um anjo chamado Elisa e trabalha em uma

loja de informática da cidade. É apenas isso o que sei de minha amada.

Roberto, não acreditando no que acabava de ouvir, ficou paralisado: — Será que era a mesma Elisa, o grande amor de sua vida —, pensava. Ele não podia acreditar. Seu amor e seu melhor amigo. Isso não poderia estar acontecendo. Era muita coincidência.

Então Roberto, ao perguntar para seu amigo se ele já não estava namorando, ficou sabendo que Gustavo havia terminado seu namoro a três meses atrás, e que, apesar de ter gostado muito da moça, ela não tinha as qualidades que ele procurava em uma mulher.

Roberto então, tentando fazer com que seu amigo esquecesse sua nova paixão, perguntou:

— Mas você realmente já a esqueceu?

— Eu a vejo todos os dias, mas não me importo. Não sinto mais amor por ela e quero seguir minha vida adiante — respondeu Gustavo, com a maior calma e naturalidade que um homem poderia ter. E isso incomodava seu amigo.

O motivo apresentado por Gustavo para o término de seu antigo romance não foi o suficiente para convencer seu amigo. Assim, nem ele, nem ninguém sabia o real motivo pelo qual haviam rompido o namoro. Sempre que seus amigos perguntavam, Gustavo desconversava, dizendo por vezes que era por ciúmes. Outras vezes, que não tinham as mesmas idéias. E ainda, muitas vezes dava a desculpa que não recebia a atenção necessária de sua namorada. Realmente havia algo muito estranho por trás desta história.

Rapidamente despedindo-se de seu amigo, Roberto decidiu voltar imediatamente para sua casa. Não via a hora de encontrar Elisa e tirar essa dúvida de sua cabeça, afinal de contas, era seu melhor amigo e sua felicidade que estavam em jogo. Assim, saiu às pressas da casa de Gustavo, sem ao menos despedir-se direito, dizendo que tinha que voltar pra casa. Gustavo, sem entender o que estava acontecendo, despediu-se de seu amigo sem fazer mais perguntas, apenas pedindo que da próxima vez que viesse para a capital, passasse novamente em sua casa para conversarem com mais tempo. Roberto concordou.

No caminho de volta, Roberto não parava de pensar no que seu amigo havia lhe dito, Assim, programa seu carro para levá-lo com rapidez e segurança até sua casa, em Suryah, enquanto relaxa e mantém seu pensamento em apenas uma direção: Elisa.

Ao mesmo tempo, Elisa ligava de seu trabalho, ao hospital da capital, a fim de marcar um horário para a próxima seção de fisioterapia de sua mãe. Motivos não lhe faltavam para conseguir uma vaga o quanto antes: além de acompanhar sua mãe, também não parava de pensar no dia que irá reencontrar o médico fisioterapeuta que havia conquistado seu coração com apenas um olhar. No entanto, essa história amorosa era mantida em segredo.

Para sua sorte, consegue marcar já para o dia seguinte pela manhã o atendimento de sua mãe. Morando em Suryah, uma cidadezinha do interior, o moderno sistema de metrô de seu país ainda não estava disponível a partir de sua cidade. Assim, o melhor transporte disponível era o ônibus. Pede então autorização para seu patrão, pai de Roberto, para faltar ao trabalho no dia seguinte. Ao obter autorização de

seu patrão, Elisa e sua mãe embarcam neste mesmo dia com destino a capital.

Enquanto a garota está radiante de alegria, iniciando a viagem com sua mãe até a capital, e poder rever novamente o belo médico, Roberto está cada vez mais ansioso, a fim de ver sua amada. Parecia que o tempo não o ajudava, e a distância parecia estar maior a cada quilômetro percorrido.

Passados três horas, Elisa e sua mãe já estão a caminho da Capital. Gustavo, ao mesmo tempo, resolve voltar ao hospital, a fim de conferir sua agenda para o dia seguinte. Olhando a lista de pacientes, se depara com o nome de Laura. Imediatamente lembra-se que ela é a mãe da bela jovem. Isso faz com que Gustavo fique muito feliz e ansioso. Resolve então ir para casa, mas não consegue parar de pensar na bela moça: será que ela iria acompanhar a sua mãe novamente? A ansiedade era tamanha que a noite parecia não passar.

Roberto, ao chegar à sua cidade, vai direto à casa de sua amada. Chegando lá, depara-se com Antônio, o pai de Elisa, que o cumprimenta e convida para entrar.

Roberto, aceitando o convite, começa a conversar com Antônio.

— Como está sua esposa Laura —, pergunta Roberto ao anfitrião da casa.

Ao que prontamente obtém a resposta:

— Agora minha Laura está melhor. No entanto, não sei se você ficou sabendo do acidente que minha esposa sofreu a dois meses atrás, ao atravessar a faixa de pedestres? — E completando a resposta, Antônio descreve:

— Minha esposa estava cruzando a rua pela faixa de pedestres, não percebendo que um carro não obedeceu ao sinal vermelho, atropelando assim à minha amada e fraturando uma das pernas.

Perplexo, Roberto continua ouvindo toda a história e não acreditava que Elisa não tinha contado nada a ele, apesar de terem se encontrado muito pouco nos últimos meses, uma vez que Roberto passava a maior parte do tempo em seu trabalho.

Ouvido toda a história, mas custando a acreditar que seu amor de infância e a nova paixão de seu melhor amigo fossem a mesma pessoa, Roberto se perguntava:

— Será que Gustavo falava mesmo sobre a Elisa? Sobre o seu grande amor?.

Enquanto isso, Antonio continuava falando sobre sua esposa, e como o acidente sofrido por ela poderia ter sido trágico. Tudo em vão. A essa hora, Roberto já não ouvia mais o que o pai de Elisa estava falando.

E continua:

— Minha esposa está fazendo fisioterapia na capital. Uma seção já foi feita. Amanhã fará outra. E como é difícil para ela se locomover, Elisa a acompanha.

Neste momento, Roberto, não acreditando no que acabou de ouvir, não tem mais dúvidas, mas mesmo assim, com um fio de esperança, resolve pedir qual o nome do médico de Laura.

— Gustavo Henrique Correia — informa Antônio.